

EDUCAÇÃO

Provão estadual será estendido ao 2º grau

Ontem foram realizadas provas de avaliação de 1,2 milhão de estudantes de 4ª e 8ª séries

Maurilo Claret/AE

Cerca de 1,2 milhão de estudantes de 4ª e 8ª séries de 6.720 escolas estaduais, 15 particulares e de 8 redes municipais participaram ontem da segunda fase do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), organizado pela Secretaria Estadual de Educação. A secretária Rose Neubauer anunciou que, a partir do ano que vem, o provão vai ser estendido ao 2º grau.

A preparação e aplicação das provas custou à secretaria R\$ 2 milhões. Em algumas unidades, grupos de pais acompanharam o dia do provão e deverão opinar sobre o evento. Para a 4ª série, houve provas de Português e Redação ou Matemática. Os alunos da 8ª série responderam a testes de Português, Redação, Matemática, Ciências ou História e Geografia. O conteúdo das questões ficou restrito ao currículo de 3ª e 7ª séries.

Segundo a secretária, a partir dos resultados do provão serão realizados, em cada escola, trabalhos específicos de melhoria do ensino. "No ano passado, as escolas que tiveram piores resultados foram as primeiras a receber recursos da secretaria", disse Rose. As unidades, explicou, são comparadas com outras pertencentes à mesma delegacia de ensino.

"A partir do desempenho dos estu-



Rose Neubauer: prioridade para escolas com desempenho ruim

**GASTO DA
SECRETARIA
FOI DE
R\$ 2 MILHÕES**

dantes, são repensados trabalhos didáticos que vêm sendo feitos e são estimuladas reflexões sobre o planejamento das escolas", declarou. Rose afirmou que, com essas melhorias realizadas a partir do último provão, a rede pública estadual conseguiu diminuir em 4% o índice de evasão.

Os resultados do Saresp realizado ontem devem sair no final deste se-

mestre. A secretária disse ainda que o provão, além de avaliar índices de desempenho escolar, fornece dados para a relação entre a dificuldade de aprendizado e o nível socioeconômico dos alunos. Os municípios que aderiram ao provão estadual foram Jundiaí, Ribeirão Preto, Santos, São José dos Campos, Araras, Bragança Paulista, São Vicente e Sertãozinho.

Facilidade — Na EEPSP Ennio Voss, no Brooklin, a maioria dos estudantes achou o provão fácil. Na opinião das alunas Luana Cristina da Silva e Ro-



Mônica Zarattini/AE

Alunas de escola estadual, na Lapa: para estudantes, provão não apresentou grandes dificuldades

berta Haddad Aricó, ambas de 14 anos e na 8ª série, "para quem estuda e tem interesse não foi nada difícil".

Também na opinião dos alunos da EEPG Experimental Dr. Edmundo de Carvalho, conhecida como Experimental da Lapa, o provão não apresentou grandes dificuldades. A escola foi uma das primeiras colocadas no exame de 96. "No ano passado estava mais difícil", comparou Paula Regina Carmesini Alves da Silva, de 14 anos, que fez a prova de Português. Flávia Mayer, de 14 anos, concordou e disse ter acertado a maioria das 30 questões

de Ciências.

Livro didático — Editores e educadores começaram a debater ontem os currículos que servirão de base ao ensino fundamental com o objetivo de melhorar a qualidade do livro didático. O seminário de Apresentação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que prossegue até amanhã em São Paulo, é promoção conjunta da Associação Brasileira de Editores de Livros (Abrelivros) e da Secretaria de Educação Fundamental (SEF) do Ministério de Educação (MEC).

Segundo o vice-presidente da Abrelivros, Wander Soares, os PCNs ainda estão em discussão no Conselho Nacional de Educação e outras instâncias. "Ainda haverá alguns ajustes, mas a base dos parâmetros já é conhecida", explicou. "Embora os autores sejam livres para decidir o conteúdo das obras, há grande interesse de quem lida com a produção do livro em não agredir os PCNs." O evento é fechado e todos os participantes tinham conhecimento teórico das questões. O MEC distribuiu disquetes com as propostas básicas.